

Unidade escolar: Ciep Leonel de Moura Brizola

Professora: Rosane de Paula Torres de Abreu-matrícula: 10\232021-6

Título da sequência didática: Marcas da Ancestralidade: Vozes negras em movimento.

Ano\etapa\modalidade\ turma: EJA 1

Duração: 5 aulas com duração de 2 horas cada

Recursos: Material Rioeduca, GERER NA PRÁTICA, livros de literatura.

Áreas do conhecimento: História, Língua Portuguesa, Arte, Geografia, Ética;

Habilidades:

Reconhecer e valorizar contribuições afro-brasileiras na língua e cultura (identificação de palavras de origem africana; reflexão sobre sentidos sociais).

Identificar e analisar criticamente nas narrativas de Carolina Maria de Jesus as marcas do racismo ambiental e estrutural e da exclusão social presentes em nos cotidianos das favelas, compreendendo a favela como espaço de resistência e denúncia.

Valorizar a escrita e a memória de mulheres negras como forma de enfrentamento ao racismo, à pobreza e a marginalização.

Identificar trajetórias de ativismo e organização, com o estudo de Laudelina de Campos Mello, mulher negra, como líder sindical e ativista.

Compreender a importância do samba como patrimônio cultural e expressão de resistência.

Construir a identidade, autoestima e reconhecimento de pertencimento a um grupo social e cultural.

Encorajar a aceitação e valorização da própria identidade, especialmente das pessoas negras e de origem afro-brasileira, reconhecendo o pretuguês como uma marca de força e resistência.

Capacitar os alunos a se tornarem produtoras de conhecimento, valorizando seu protagonismo na luta antirracista e feminista, em aliança com o legado de autores como Lélia Gonzalez.

Localizar e identificar o continente africano no Mapa-múndi, reconhecendo sua importância histórica e cultural para a formação da histórica e cultural, para a formação da identidade brasileira, valorizando a diversidade étnico-racial e combatendo estereótipo e visões reducionista

Campos de experiências:

'Pertencimento (relações de identidade, empatia e convivência, o eu, o outro e o nós).

Representações positivas (reconhecimento da história e da contribuição do povo negro na sociedade brasileira e conhecimento de ativistas negros).

Multilinguagens e cultura (debate, roda de conversa, leitura e escrita de textos que tratem da cultura afro-brasileira).

Artes e multilinguagens (produções artísticas, cartazes, colagens, relacionadas a símbolos e elementos da cultura africana e afro-brasileira, traços, sons, cores e formas).

Território, ambiente (tempo, localização geográfica da África, comparação de contextos sociais, espaço, quantidades, relações e transformações).

Trabalho (história das mulheres negras no mercado de trabalho e na política).

Objetivos destacados:

Identifique e explique a presença de vocábulos de origem africana no português cotidiano.

Reconheça a contribuição de intelectuais ativistas negros (Lélia Gonzalez, Laudelina de Campos Mello) para a construção de identidade de direito.

Compreenda o conceito de racismo ambiental a partir da realidade vivida por Carolina Maria de Jesus, refletindo sobre como fatores sociais, raciais e econômicos influenciam as condições de moradia, saneamento e qualidade de vida nas comunidades periféricas, desenvolvendo a consciência crítica e a valorização do direito à cidadania e à dignidade.

Aula 1 – Abertura: Palavras que carregam ancestralidade

Objetivo principal: Despertar a curiosidade dos alunos sobre a influência africana na língua portuguesa, promovendo o reconhecimento e valorização da ancestralidade presente no cotidiano.

Duração: 2 horas

1. Acolhida e abertura

Roda de conversa inicial sobre as palavras que os alunos já ouviram.

2. Mapa de palavras e hipóteses

Atividade coletiva: os alunos dizem palavras que acreditam ter origem africana (axé, samba, quilombo, cafuné).

Discussão sobre o que essas palavras significam e como fazem parte do cotidiano.

3. Leitura compartilhada

Leitura em voz alta de trechos do livro *A África que você fala*, de Cláudio Fragata.

- Pausas estratégicas para comentários, perguntas e conexões com o mapa de palavras.

4. Releitura da capa

Observação da capa do livro: cores, símbolos, traços.

Produção artística: os alunos fazem releituras da capa com colagens e desenhos.

5. Confeção do “Dicionário Africano”

Início da construção de um dicionário coletivo com palavras de origem africana.

AULA 2 – NÓS FALAMOS PRETUGUÊS, O ATIVISMO DE LÉLIA GONZALEZ.

DURAÇÃO 2 HORAS

Pergunta disparadora: *"Você já ouviu alguém dizer que o jeito de falar de uma pessoa é 'errado'? Por quê?"*

Objetivos;

- Estimular os alunos a compartilharem experiências de julgamento pela forma de falar.
- Introduzir o conceito de **preconceito linguístico** e conecte com o racismo estrutural. Leitura e Interpretação

Utilizando o material da **GERER – EREER na prática** para trabalhar com trechos de textos que abordam:

- A valorização da linguagem afro-brasileira.
- A crítica ao padrão linguístico eurocentrado.

Encerramento – Reflexão Coletiva

Pergunta final: *"Como a forma de falar pode revelar nossa história e nossa resistência?"*

- Reforce que o Pretuguês é uma forma legítima de expressão cultural.
- Valorize os saberes que vêm da oralidade, da vivência e da ancestralidade.

- Trechos do material GERER – EREER na prática.

AULA 3 - CAROLINA MARIA DE JESUS- A VOZ DA MULHER NEGRA NA FAVELA E O RACISMO AMBIENTAL.

DURAÇÃO 2 HORAS

OBJETIVOS

- Compreender o racismo ambiental a partir da realidade da favela do Canindé.
- Refletir sobre a maternidade negra e a exclusão social.
- escrita como forma de resistência e denúncia

CARTAZ: CAROLINEANDO COM AS PALAVRAS- CATADORA DE PALAVRAS

Montagem com a turma de um cartaz coletivo que representa o barraco onde Carolina escrevia. Usando papelão, jornais velhos, restos de papel e capas de livros.

Dramatização: Vozes da Favela

Cena: Uma aluna interpreta Carolina, em pé com seus filhos em um canto do “barraco”, dividindo os alimentos com seus filhos.

AULA 4 – DURAÇÃO 2 HORAS

TEMA DA AULA

Laudelina de Campos Mello: ativismo negro e os direitos das trabalhadoras domésticas

OBJETIVOS:

- Compreender o papel histórico de Laudelina na luta pelos direitos das trabalhadoras domésticas
- Refletir sobre o racismo estrutural e a invisibilidade do trabalho doméstico.

TEXTO PARA LEITURA E ANÁLISE

Utilizando um trecho biográfico do material da GERER que destaque:

- A origem de Laudelina como filha de pais alforriados
- Seu início como trabalhadora doméstica aos 7 anos

- A fundação do primeiro sindicato de trabalhadoras domésticas em 1936
- Sua militância nos movimentos negros e feminista.

1. Identidade e resistência:

- Como a trajetória de Laudelina revela a força da mulher negra na luta por direitos?
- Qual o impacto de sua origem e vivência na favela na sua militância?

2. Racismo estrutural:

- Por que o trabalho doméstico foi historicamente desvalorizado?
- Como o racismo e o machismo se cruzam na invisibilidade dessas trabalhadoras?

3. Educação antirracista:

- De que forma a história de Laudelina contribui para uma prática pedagógica antirracista?
- Como a ERER nos ajuda a reconhecer e valorizar essas vozes silenciadas.

AULA 5 - DURAÇÃO 2 HORAS

TEMA DA AULA- Território, identidade e ancestralidade em “O Meu Lugar” de Arlindo Cruz

OBJETIVOS

- Interpretar a letra da música como expressão de pertencimento territorial
- Reconhecer o papel da cultura afro-brasileira na construção dos espaços urbanos
- Refletir sobre o território como espaço de memória, resistência e afetividade

ESCUTA, LEITURA DA MÚSICA E ANÁLISE GUIADA:

Iniciando a aula com a escuta da música Arlindo Cruz (letra no material Rioeduca).

1. Território como espaço de pertencimento

- O que Arlindo Cruz quer dizer com “meu lugar”?
- Como ele constrói a imagem de Madureira como território afetivo e cultural?

2. Ancestralidade e religiosidade

- Qual o papel das entidades Ogum e Iansã na letra?
- Como a música valoriza a herança africana nos espaços urbanos.

